

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – agosto 2022

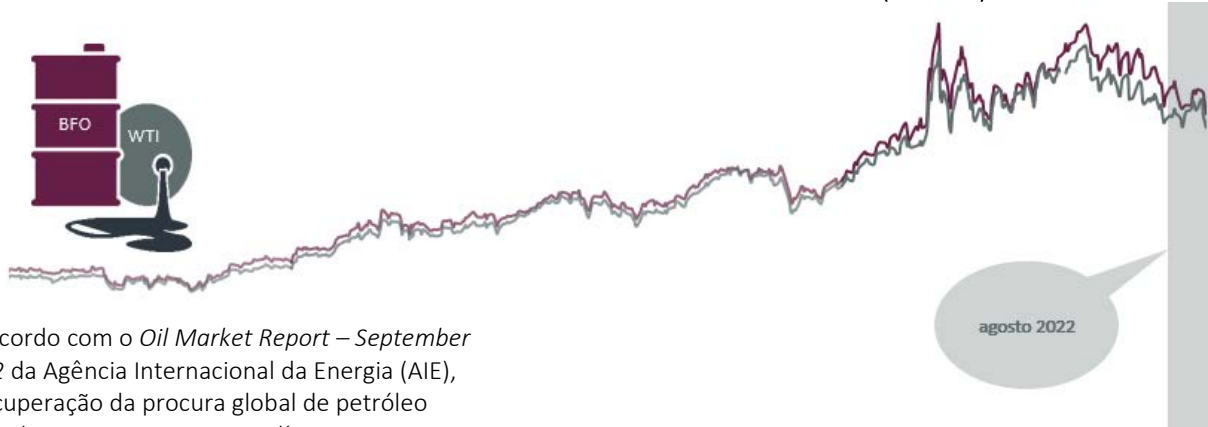
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 3,7% acima do butano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e da gasolina acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram diminuições de 7,5% e 8,7%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em agosto, 89,8 kton face a julho.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Castelo Branco, Braga e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Faro, Bragança e Beja apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Viseu, Vila Real e Viana do Castelo registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Setúbal, Leiria e Évora apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal agosto 2022



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)

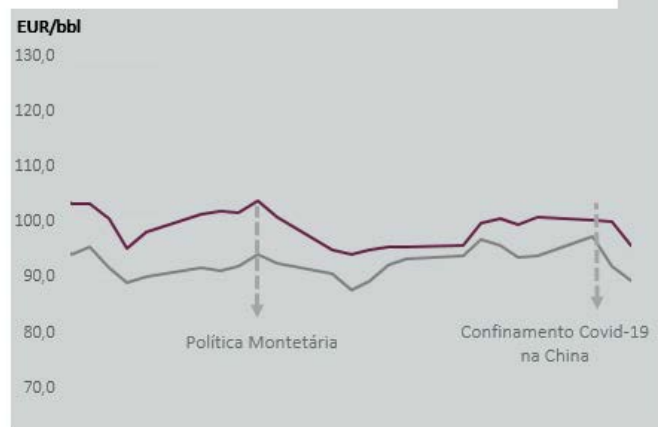


De acordo com o *Oil Market Report – September 2022* da Agência Internacional da Energia (AIE), a recuperação da procura global de petróleo abrandou em agosto com a política zero Covid-19 na China e com a desaceleração económica nos países da OCDE. A previsão da procura global de petróleo foi corrigida em baixa, mas ainda assim, é expectável um aumento em 2 Mbpd e 2,1 Mbpd em 2022 e 2023, respetivamente.

A política zero Covid-19 na China, com os novos confinamentos, tem gerado preocupações quanto à recuperação da procura. A elevada inflação sentida a nível global teve como resposta dos bancos centrais o aumento das taxas de juro, que é expectável que se mantenha, ainda que com incerteza associada à sua magnitude. Estes fatores foram os que mais contribuíram para a diminuição do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais face ao mês anterior.

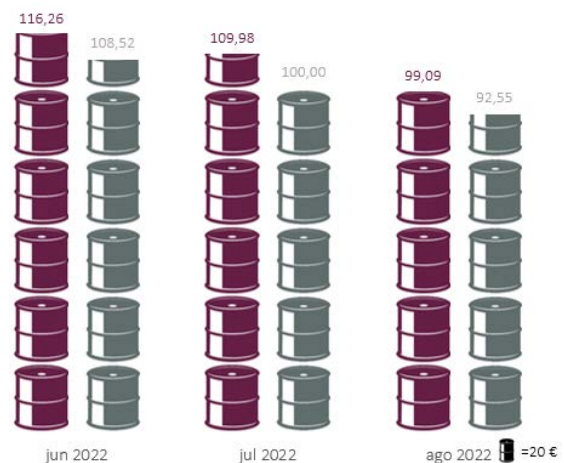
O preço *spot* do WTI FOB diminuiu 8,0%, para um valor médio de 93,67 USD, por comparação ao barril negociado em julho. A cotação *spot* do BFO FOB também registou uma diminuição, de 10,4% no mesmo período, para um valor médio de 100,31 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de agosto, para entregas de Brent e WTI, manteve-se mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



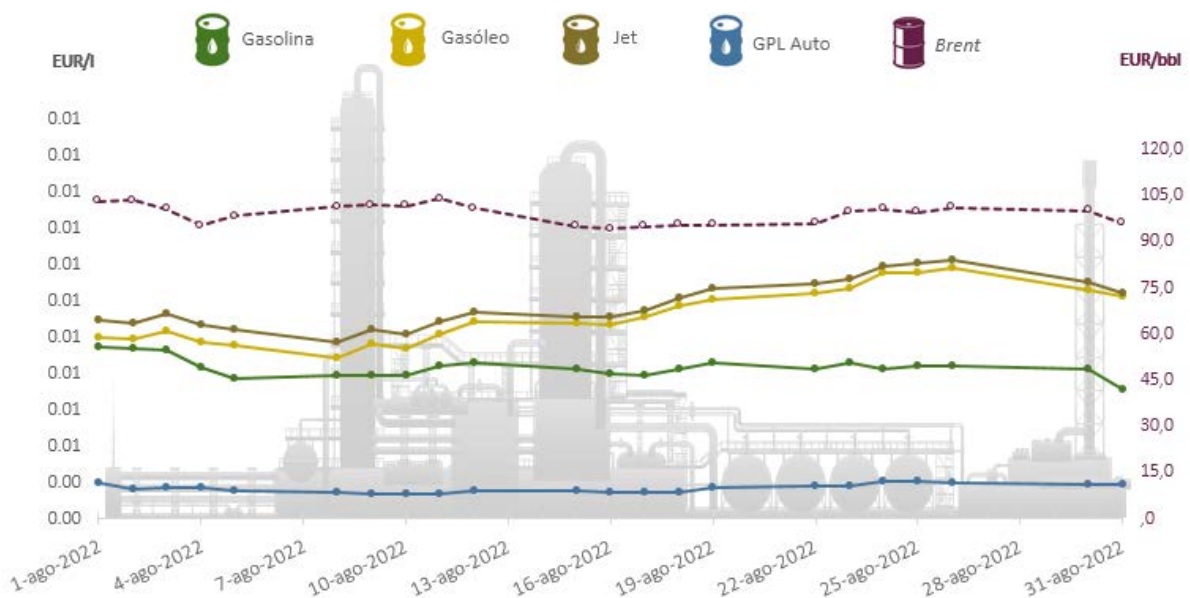
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a produção global de petróleo aumentou 0,79 Mbd em agosto, atingindo os 101,3 Mbd. A Líbia aumentou consideravelmente a sua produção, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos também contribuíram para o aumento, mas de forma menos expressiva, tendo a Nigéria, o Cazaquistão e a Rússia contrabalançado com quebras na produção. Prevê-se que a produção global de petróleo aumente 4,8 Mbd, atingindo os 100,1 Mbd em 2022.

A refinação de produtos derivados atingiu o pico pós COVID-19 em agosto, atingindo os 81,4 Mbd. A política zero Covid-19 na China tem tido um impacto negativo na recuperação da procura, sendo expectável que a refinação de produtos derivados diminua a partir de setembro quando se iniciar a época de manutenção das refinarias. Prevê-se também que os níveis de inventários de produtos derivados não aumentem durante o resto do ano.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de Agosto, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuíram 25,6 Mb em julho.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória descendente verificada no preço do barril de petróleo em agosto. A diminuição mais acentuada verificou-se na cotação da gasolina (-17,1%), seguindo-se o gasóleo (-6,0%), o GPL auto (-4,2%) e o jet (-2,8%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em agosto, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória no preço do barril de petróleo. As importações aumentaram face ao mês anterior, atingindo o valor mais elevado desde abril. A Rússia e a Arábia Saudita exportaram menos gasóleo para a Europa e, contrariamente, a quantidade de gasóleo proveniente da Índia aumentou. As importações provenientes da Rússia ocorreram maioritariamente para dar cumprimento a quantidades previamente contratadas, sendo cada vez mais raras as transações no mercado *spot*. As refinarias europeias continuaram a priorizar a produção de gasóleo para colmatar as necessidades expectáveis no final do ano decorrentes da implementação, em pleno, das sanções à Rússia.

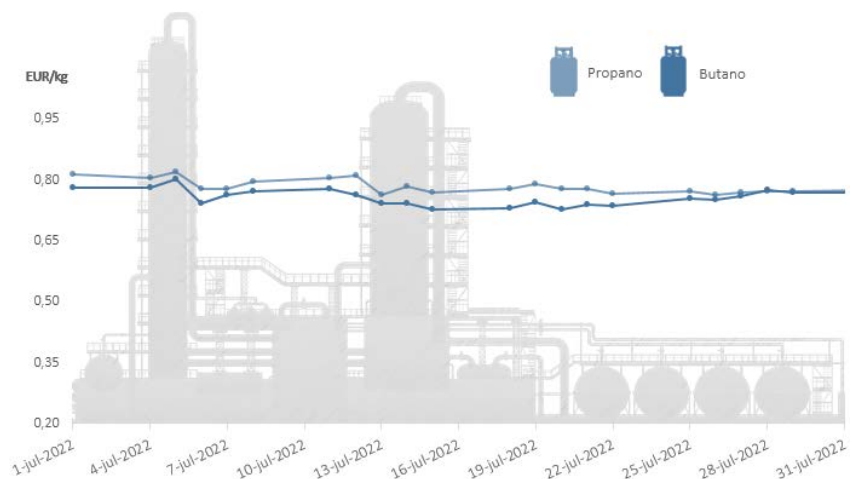
O preço da gasolina também diminuiu em agosto no mercado NWE face ao verificado no mês anterior. Os inventários na região ARA atingiram o nível mais elevado desde julho de 2021. As refinarias operaram a níveis próximos do período homólogo pré-pandémico (2019), contribuindo para o excesso de gasolina no mercado europeu, essencialmente devido às margens de refinação elevadas dos combustíveis líquidos rodoviários, em particular do gasóleo.

O preço do jet no mercado NWE registou uma diminuição em agosto menos expressiva face aos outros derivados e também ao barril de petróleo. As margens de refinação do jet, tal como as do gasóleo, estiveram elevadas fazendo aumentar a oferta no mercado europeu, contudo, a procura sentida maioritariamente no hemisfério norte contribuiu para suportar o preço.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano), na Europa, diminuíram em agosto face a julho, 4,3% e 4,2%, respetivamente. Importa referir que o propano negociou, em média, 3,7% acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 9,3 cent/kg e 6,9 cent/kg.

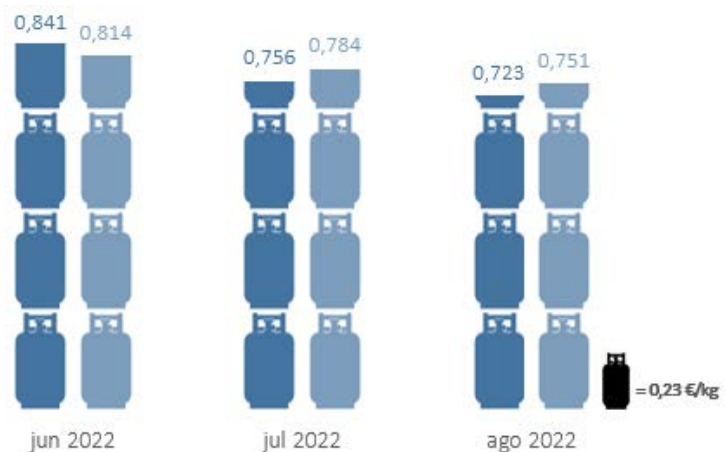
Em agosto, a diminuição do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A oferta de GPL butano e propano permaneceu limitada, como tem vindo a acontecer nos últimos meses. O transporte marítimo de GPL, na região ARA, sofreu perturbações, com alguns proprietários de navios a suspenderem a travessia fluvial. O caudal do rio Rino desceu consideravelmente, atingindo o nível mínimo dos últimos 4 anos. O *Purchasing Managers Index* (PMI) para o setor industrial, na Europa, continuou a diminuir, e, em agosto, situou-se nos 49,6, sugerindo uma eventual contração económica. Adicionalmente, continuaram a verificar-se temperaturas altas no continente europeu, em agosto, desincentivando o consumo de GPL.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

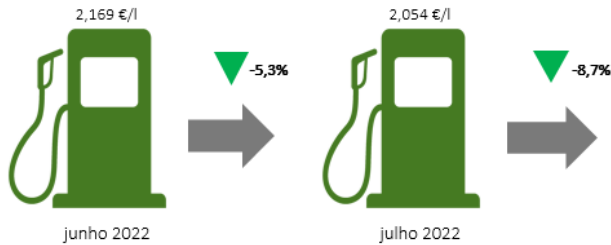
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 diminuiu em agosto face ao mês anterior (-8,7%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão semanal do ISP*. Na sequência desta medida, o ISP aplicado à gasolina não registou qualquer atualização face a julho, mas ainda assim, foi 21,1 cent/l mais baixo em agosto relativamente a novembro de 2021.

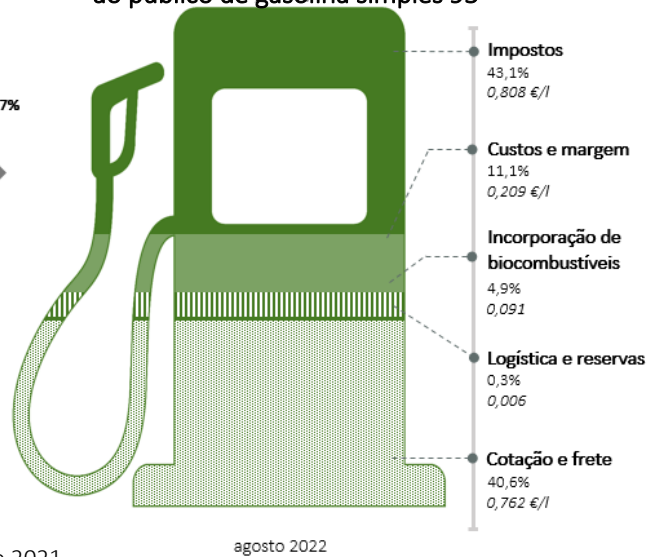
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, representando em agosto 43,1% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (40,6%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 16,3% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 0,6% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 5,4% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,2 cent/l.

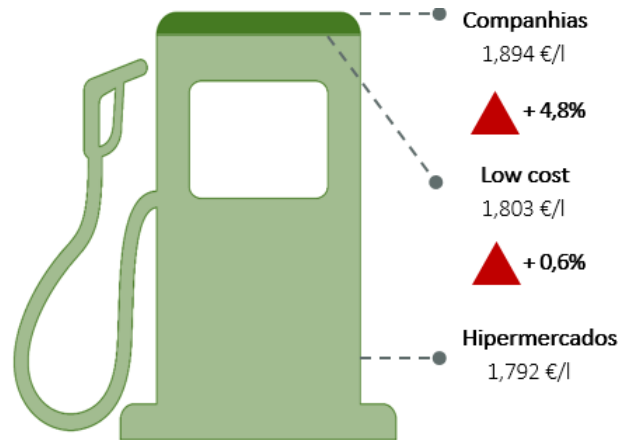
Ainda durante agosto, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 3,6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



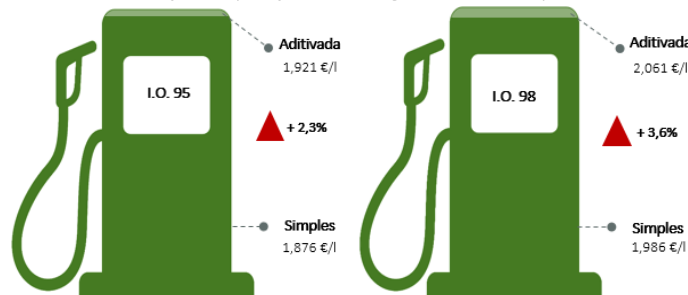
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

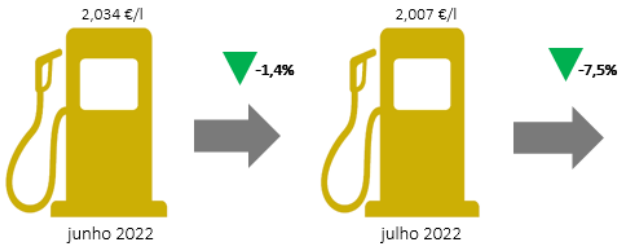
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em agosto (-7,5%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão semanal do ISP. Na sequência desta última medida, o ISP aplicado ao gasóleo não sofreu qualquer atualização face a julho, mas ainda assim, foi 18 cent/l mais baixo em agosto face a novembro de 2021.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente cotação e frete (46,9%), seguida do valor de impostos (36,6%). A inversão das componentes de impostos e de cotação+frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão semanal do ISP manteve-se em agosto.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 16,5% do PVP médio do gasóleo simples.

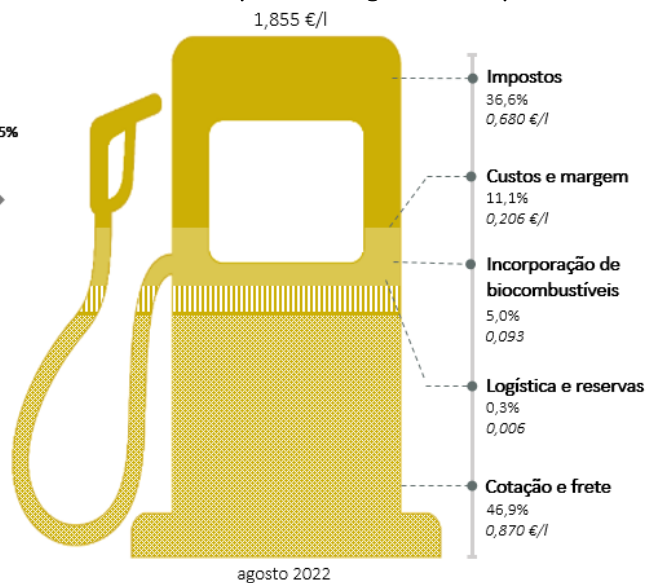
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 8,8 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,780 €/l, o que representa um adicional de 0,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,878 €/l, cerca de 2,2 cent/l acima do preço médio nacional.

Em agosto, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,2 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

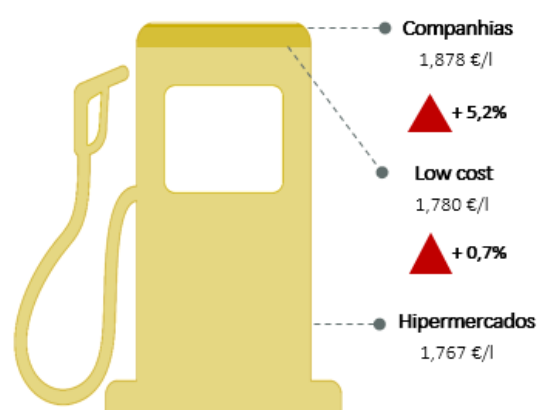
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



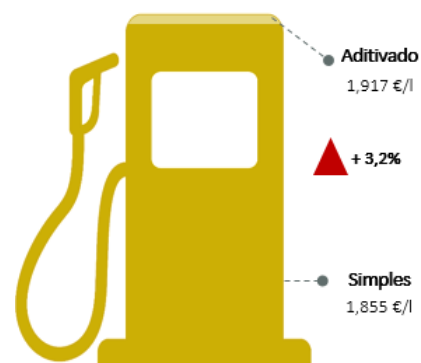
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



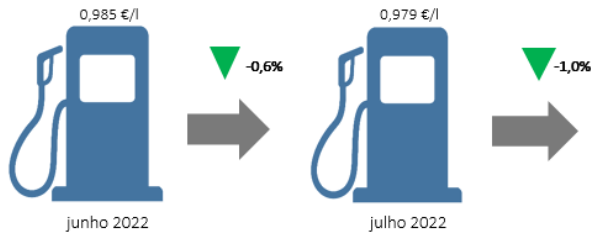
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

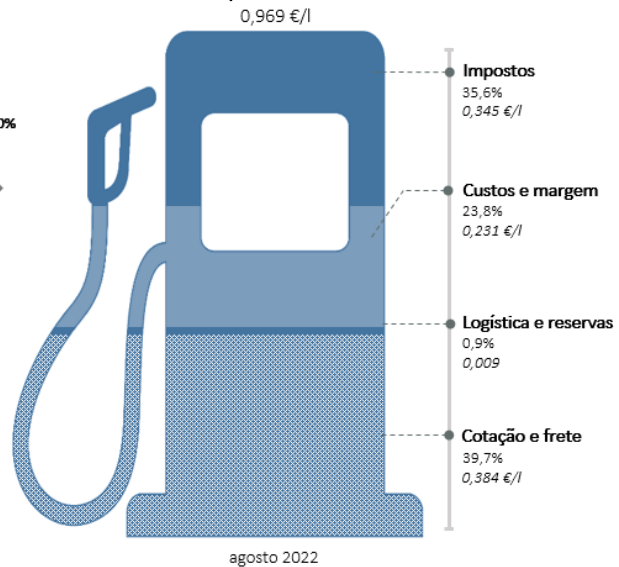
3.3. GPL Auto



Em agosto, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a junho (-1,0%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (39,7%), seguida do valor dos impostos (35,6%) e dos custos de operação e margem de comercialização (23,8%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

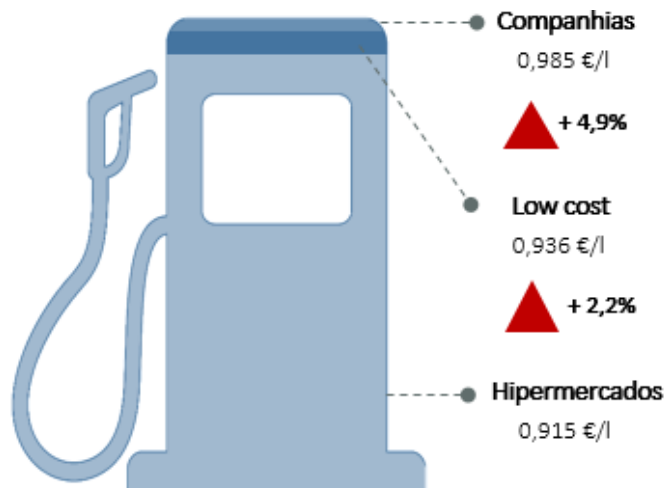
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em agosto, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,915 €/l; 0,936€/l e 0,985 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 1,6 cent/l acima do preço médio nacional e 5,4 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

Por razões de interesse público e por forma a assegurar o regular funcionamento do mercado e a proteção dos consumidores, a Portaria n.º [205-A/2022](#), de 12 de agosto, estabeleceu as margens máximas e o respetivo preço de venda ao público para as garrafas da tipologia T3 de butano e de propano, e da tipologia T5 de propano, até 31 de outubro. Em agosto, o preço máximo de GPL butano e propano fixado para a tipologia T3 foi 2,267 €/kg e 2,646 €/kg, respetivamente. Para a garrafa de propano de tipologia T5, o preço máximo fixado foi 2,424 €/kg.

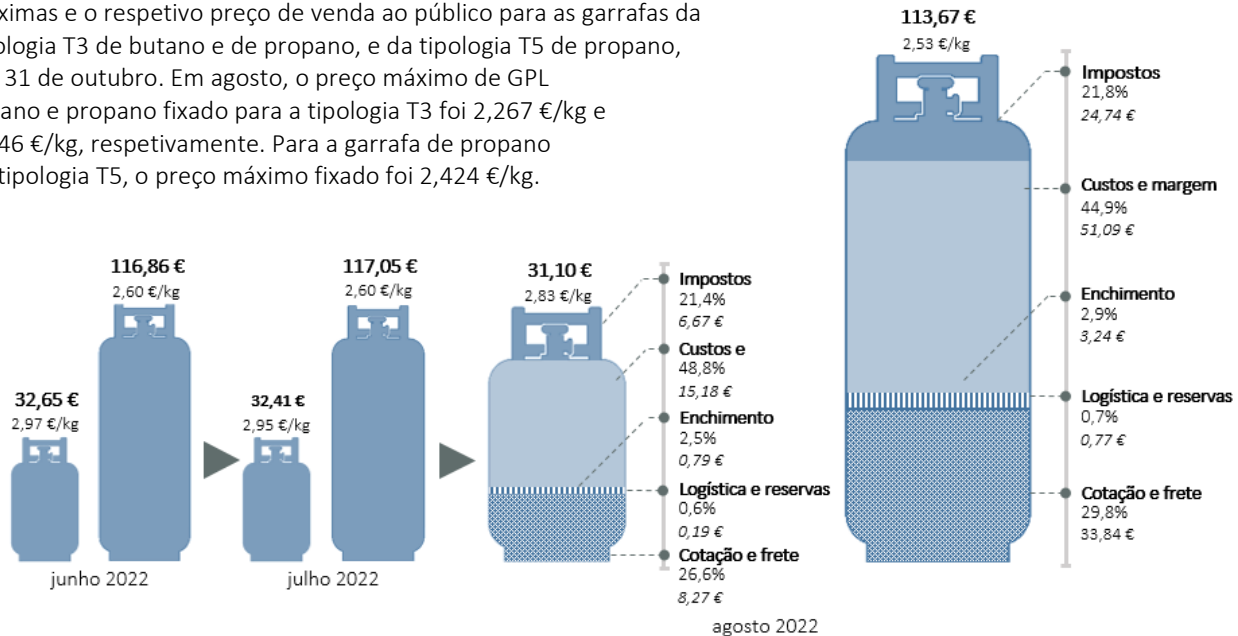
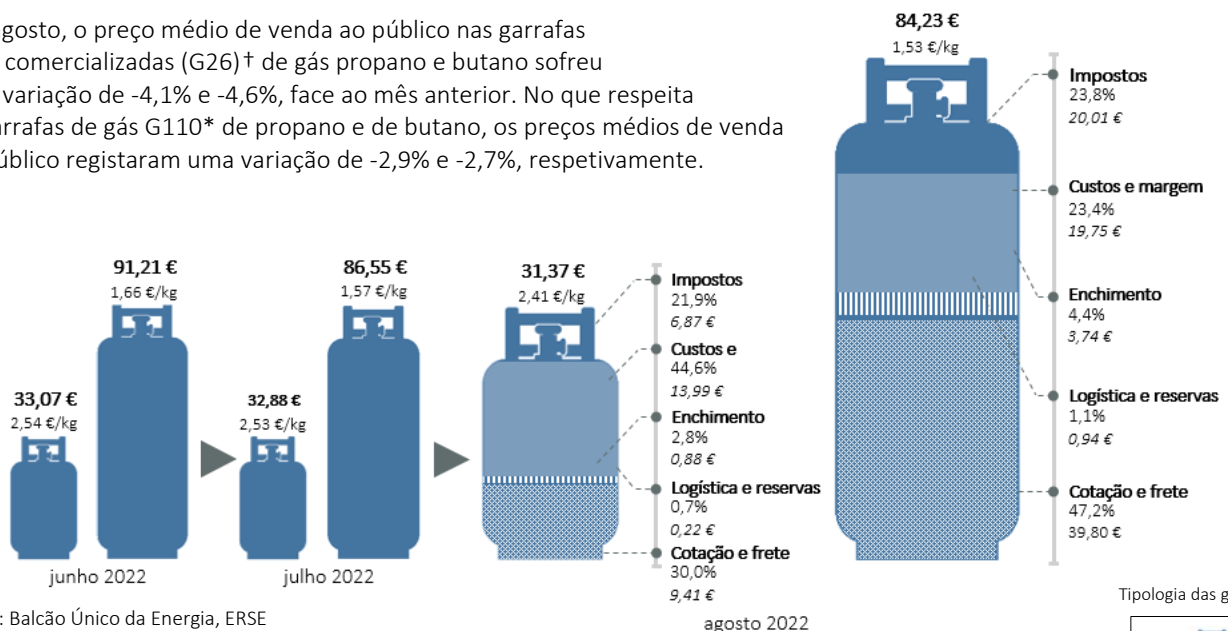


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Em agosto, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)† de gás propano e butano sofreu uma variação de -4,1% e -4,6%, face ao mês anterior. No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público registaram uma variação de -2,9% e -2,7%, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

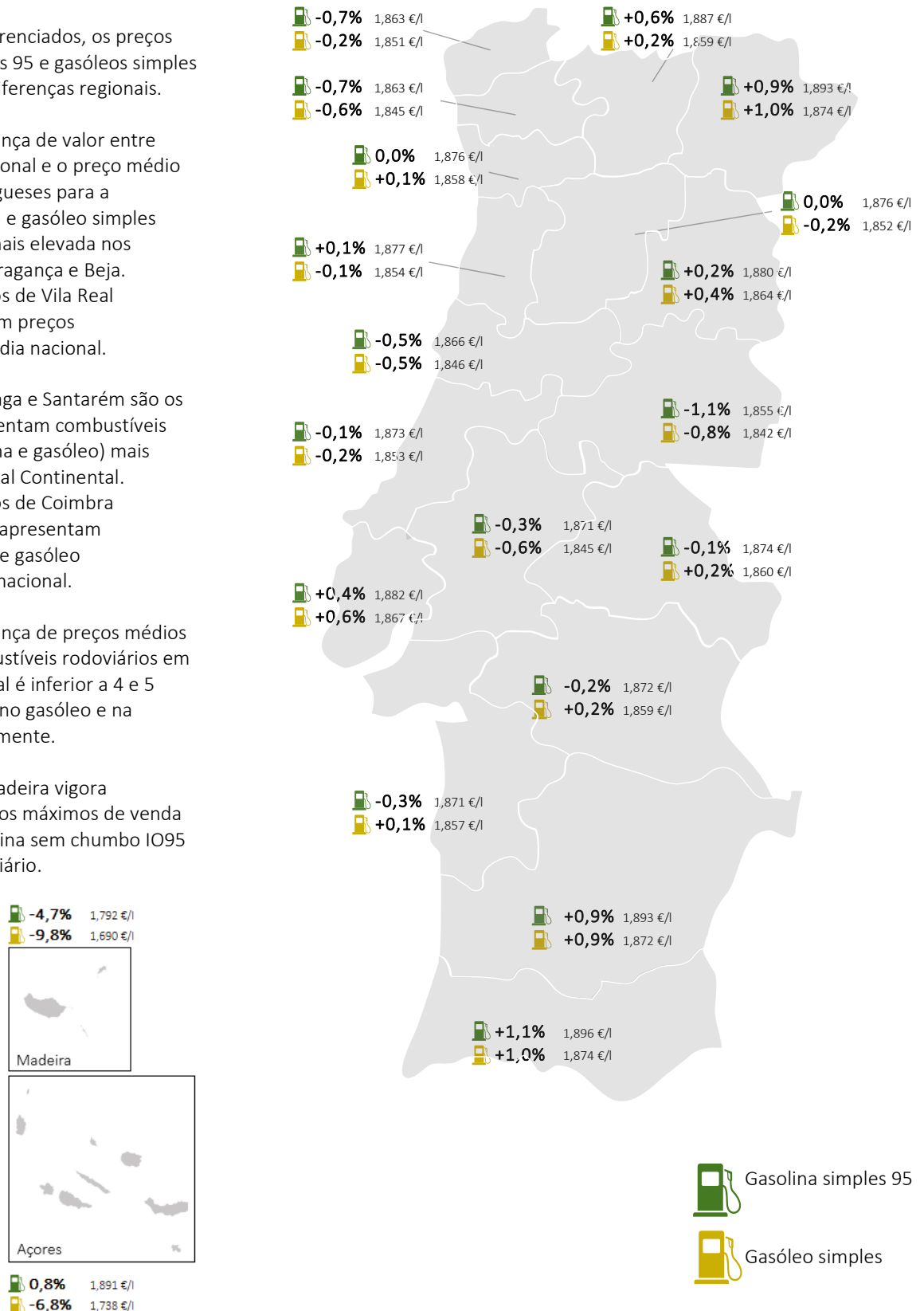
Em agosto, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Faro, Bragança e Beja. Também os distritos de Vila Real e Lisboa apresentam preços elevados face à média nacional.

Castelo Branco, Braga e Santarém são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental. Também os distritos de Coimbra e Viana do Castelo apresentam preços de gasolina e gasóleo inferiores à média nacional.

Em agosto, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 e 5 cêntimos por litro, no gasóleo e na gasolina, respetivamente.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

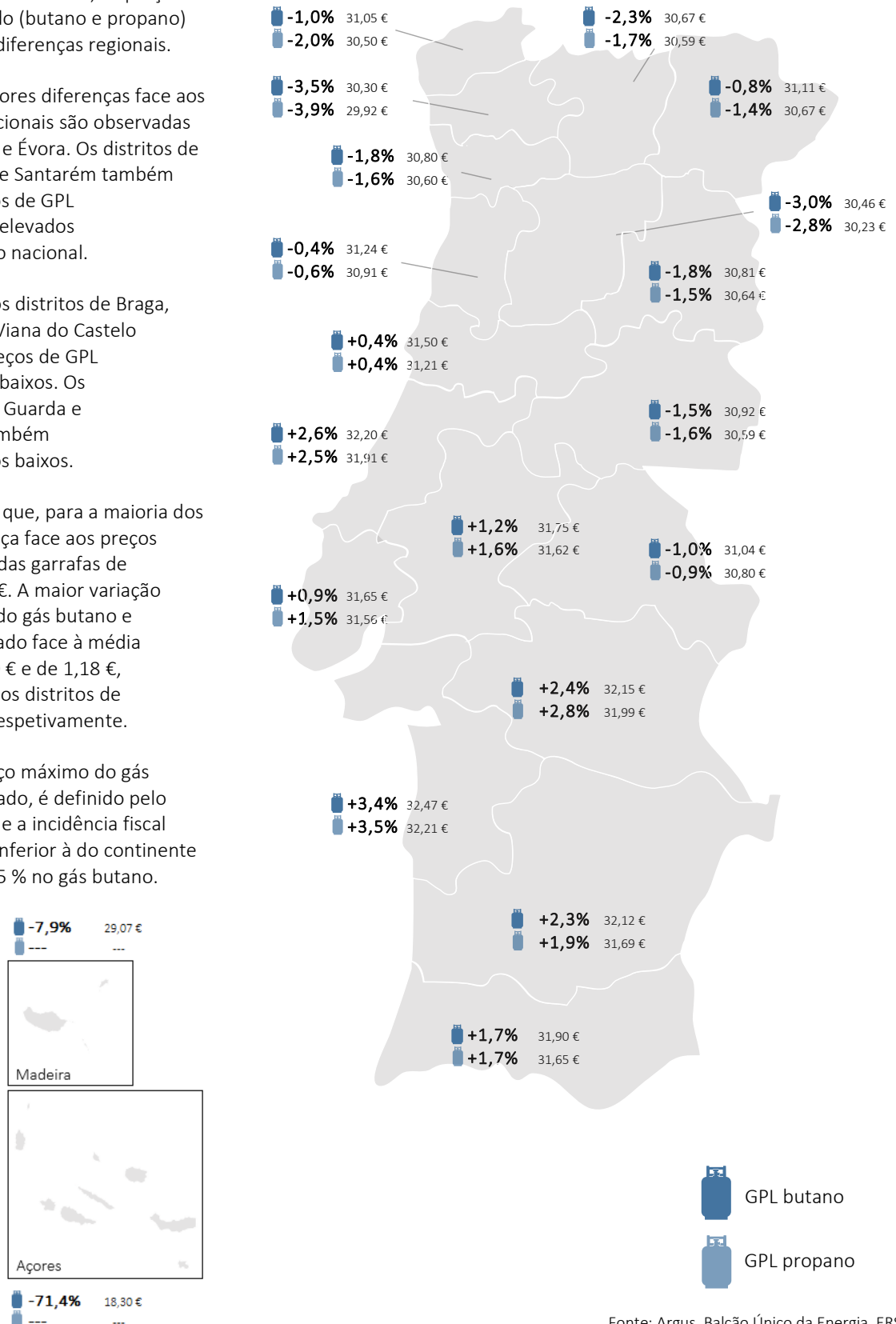
Em agosto, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Setúbal, Leiria e Évora. Os distritos de Beja, Faro, Lisboa e Santarém também apresentam preços de GPL engarrafado mais elevados que o preço médio nacional.

Contrariamente, os distritos de Braga, Viseu, Vila Real e Viana do Castelo apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos do Porto, Guarda e Castelo Branco também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,10 € e de 1,18 €, respetivamente, nos distritos de Setúbal e Braga, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

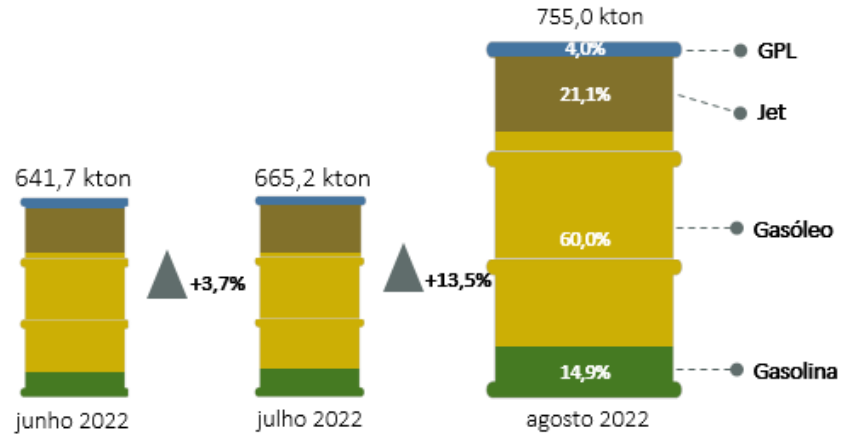
Em agosto, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou face a julho. Os consumos globais aumentaram 89,8 kton face a julho, o que representa um acréscimo de 13,5%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em agosto, ocorreu na gasolina (+19,6%), no gasóleo (+17,7%), no GPL (+5,6%) e no jet (+1,0%).

Refira-se que o consumo em agosto de 2022 foi 14,8% superior (+97,60 kton) ao período homólogo de 2021, com um aumento muito significativo no consumo de jet (+58,8%). Também a gasolina e o gasóleo registaram um aumento de 9,3% e 7,3%, respetivamente. Já o consumo de GPL diminuiu 5,5% no mesmo período.

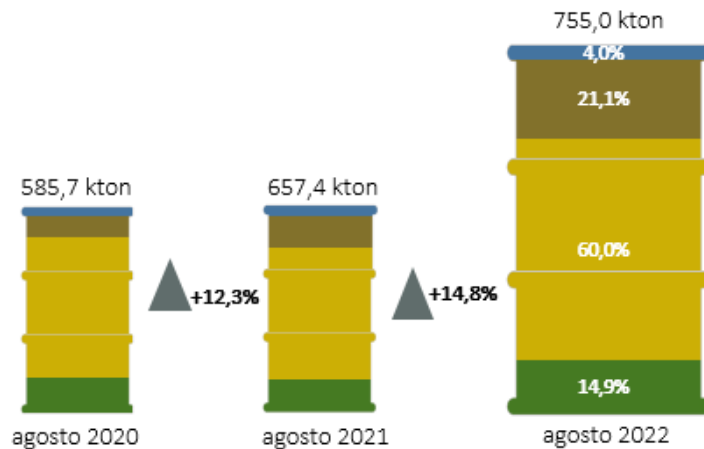
O consumo verificado em agosto de 2022 foi idêntico ao período homólogo pré-pandémico de 2019 (-0,6 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+1,0%), jet (+1,0%) e gasóleo (+0,4%). Contrariamente, o consumo de GPL diminuiu 14,6%.

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.